



# Galpão Eterno Galpão

Autor: Ivacir Soares

12.10.96

Gravado no coração  
da comunidade de Mariental  
este Galpão Tradicional  
A nós muito representa  
sua construção ostenta  
laços de amizade e ternura,  
espalhando por toda planura  
sua imponência baguala,  
transformando simples sala  
num recanto de cultura.

Mateando ao lado do fogão  
surgiu um dia o sonho  
e logo o seu Antonio  
começou a trabalhar.  
Foi no mato derrubar  
o que seria o pé direito  
com muito amor no peito  
e com a própria mão,  
com esforço e dedicação  
e auxílio da família,  
levantou na coxilha  
o mais autêntico Galpão.

Tábuas em pé,  
caibros deitado,  
o Galpão no povoado  
é testemunha da conquista.  
O povo tradicionalista  
do campo e da cidade  
encontra a velha hospitalidade  
aquereciada aqui dentro,  
e têm como complemento  
o calor de tua amizade.

tão novo ainda  
e já com tanta história  
trago palanqueado na memória  
a noite da inauguração  
quando este galpão  
abriu, foi um estouro.  
Foi como princípio de namoro.  
Tudo foi tão lindo.  
A madrugada vindo  
ao tranco dos garotos de ouro.

E depois outros vieram  
A La Pucha, Quanta Festança.  
Peões, prendas e até criança  
se entreveraram no compasso.  
Acompanhando passo a passo  
a Tradição Galponeira  
Que lhes digo: É de primeira  
e reúne tanta família  
proporcionando alegria  
dessa gente fandangueira

Já dormi em tantos galpões  
cravados nas estâncias  
quando tropeava distâncias  
no meu mundo, de tropeiro  
mas lhe digo: Parceiro  
em nenhum senti carinho  
me sentia sozinho  
Ao amanhecer estava viajando  
hoje se pudesse ficava morando  
no Galpão Nativista Tio Toninho.

Dizem que Deus é gaúcho  
então deve morar num galpão.  
E quando eu esticar o garrão  
rumbeando a Querência Eterna  
vou bolear a perna  
gritando OH! De casa!  
E no calor da mesma brasa  
onde o patrão se aquece  
vou fazer minha prece  
Ali, entre meio à fumaça.

E já nos primeiros mates  
depois da Prece Inicial  
Vou pedir ao Patrão Celestial  
Um canto no galpão.  
Pra que este velho peão  
more com a hospitalidade  
e sintá-se bem à vontade  
com paz e conforto  
ouvindo o bate casco dos potros  
que tropeiam na Eternidade.

Mas se não houver galpão  
na Estância Grande do Céu  
tapeio na testa o chapéu  
e Patrão, tú me desculpa.  
Retorno num upa  
refazendo o mesmo caminho  
chego quieto, de mansinho  
pra esta planura hei de retornar  
e venho morar  
no Galpão do tio Toninho.